

SEXUALIDADE PARA TURMAS DE E.J.A EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE BRUMADO – BA

Deyse Lara Vieira Malheiro

Escola Municipal em Tempo Integral Oscarlina Oliveira Silva

laramalheiro87@hotmail.com

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é considerada como uma modalidade de ensino, destinada à aqueles que não tiveram acesso a escolarização na idade apropriada. Trata-se de uma conquista marcada historicamente pela compreensão de que todo ser humano tem direito à educação, prevista inclusive na Carta Magna que rege nossa Federação, a Constituição Federal de 1988.

No entanto a efetivação desse direito somente aconteceu após a criação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/1996. Atualmente, a idade mínima para frequentar a EJA é de 15 anos para o Ensino Fundamental.

Essa modalidade de Ensino, no entanto, traz bastantes desafios aos profissionais de educação já que se apresenta com uma vertente completamente diferente das turmas regulares, não só no que diz respeito a idade, mas prioritariamente as especificidades e saberes singulares das vivências sociais desse grupo (FERRARI E AMARAL, 2010).

Embora sexualidade seja um tema bastante atual, no ambiente escolar esse conteúdo ainda é ministrado de forma bastante “velada”, ou seja, cheio de tabus. Segundo Silva (2004), a sexualidade, no ambiente escolar é abordada de uma forma muito simplista e antiga, enfocando o sistema reprodutor e a cópula, o que torna o conteúdo descontextualizado e sem uma aplicabilidade na vida do indivíduo.

Os pais, via de regra, devem ser os primeiros educadores sexuais (RIBEIRO, 1993), no entanto na maioria das vezes pela própria imposição cultural ou pelas variadas formações familiares, essa realidade não se efetiva, tornando assim, a responsabilidade da escola sobre esse âmbito, ainda maior do que o que é de competência dos educadores. Desconstruir esses tabus, inicialmente nos educadores e posteriormente no seu alunado, pode trazer grandes benefícios à discentes que embora estejam inseridos, muitas vezes já na vivência da sexualidade, desconhecem teorias e práticas seguras associadas a essas questões.

Assim, objetivou-se nesse trabalho explicitar a importância da utilização de uma abordagem diferenciada sobre sexualidade, no contexto escolar, especificamente nas turmas de EJA, nas quais a desinformação é bastante aparente e o contexto cultural no qual os alunos estão inseridos perpassam por assuntos como gravidez na adolescência e prática sexual sem uso de preservativo.

Metodologia

Essa atividade pedagógica teve uma abordagem qualitativa, não se preocupando com representatividade numérica (GERHARDT E SILVEIRA, 2009), mas sim com o aprofundamento da compreensão de um grupo de estudantes da EJA, e com a quebra de tabus associados ao tema sexualidade.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola da rede municipal de Brumado – BA, localizada na zona urbana, mais especificamente na região periférica. A mesma, atende alunos do Ensino Regular em tempo integral e alunos da EJA de Ensino Fundamental II, no período matutino. As atividades propostas para sexualidade foram realizadas em turmas da EJA, que possuem em média 25 discentes matriculados, correspondentes aos 6/7º anos.

O conteúdo proposto no livro didático para essas turmas era Sistema Reprodutor, com uma abordagem bastante simples do tema sexualidade, na sua forma aplicável. Partindo dessa observação, bem como de discussões com a coordenação pedagógica na escola ficou estabelecido que o tema seria trabalhado de forma que permitisse aos alunos tirarem suas dúvidas sobre sexualidade, desmistificando a temática.

A primeira atividade aplicada foi a leitura de um texto sobre a liberdade sexual dos indivíduos. Em seguida, abriu-se espaço para discussão sobre a quebra do preconceito e a aceitação da liberdade sexual de cada um. As atividades subsequentes (figuras dos sistemas, caça palavras, cruzadinhas) foram sobre os Sistemas Reprodutores Masculino e Feminino, explicitando a anatomia, bem como a fisiologia de cada estrutura pertencente a esses sistemas. Para finalizar foram apresentados os métodos contraceptivos, por meio de figuras, bem como ressaltada a sua importância, dando enfoque a camisinha porque também previne a transmissão de Doenças Sexualmente Transmissíveis. No que diz respeito a DSTs, deu-se enfoque a Aids, mostrando inicialmente um documentário “35/20 – Do Pânico a Esperança” no qual soropositivos falam sobre como é conviver com a doença causada pelo vírus HIV, e também sobre alguns famosos que morreram em decorrência dessa patologia, como Renato Russo e Cazusa.

Por fim, realizou-se uma roda de conversa, na qual os alunos tiveram liberdade para retirar mais dúvidas sobre sexualidade e o tema Aids foi amplamente discutido, com a finalidade de conscientizar o alunado quanto ao fato dos soropositivos nem sempre apresentarem sintomas e não estarem restritos a gênero ou a classe social, enfocando portanto a importância do uso de preservativo em todas as relações sexuais.

Resultados e Discussão

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a sexualidade é um tema transversal relacionado à vida e à saúde no que diz respeito especialmente ao exercício da sexualidade com responsabilidade (PCNs, 1999). Essa perspectiva da responsabilidade foi bastante debatida com os alunos quando falou-se sobre DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis), especialmente a Aids. Pôde-se observar que os alunos desconheciam sobre algumas doenças e tinham muitas dúvidas sobre a forma de transmissão delas, assim como sobre os malefícios que elas poderiam causar caso fossem infectados. A discussão apresentada em sala possibilitou o aprimoramento na perspectiva atitudinal, mostrando que conversar ou

tirar dúvidas, desmitificando o tabu no qual a sexualidade circunda, pode servir para demonstrar os riscos reais que se tem diante da prática do sexo sem camisinha.

Inicialmente as reações de vergonha foram as mais notadas, especialmente quando falou-se da anatomia e da fisiologia dos sistemas reprodutores feminino e masculino. No entanto, com o decorrer das atividades e o “desenrolar” da temática, o espanto, medo e as dúvidas se tornaram mais frequentes.

O momento no qual os alunos viram o documentário “35/20 – Do Pânico a Esperança”, seguido do momento no qual foi discutido sobre as DSTs foram o que os alunos mais demonstraram espanto, medo e curiosidade. Muitas perguntas foram feitas e consequentemente dúvidas, foram esclarecidas. O objetivo da execução do documentário foi alcançado, na medida que trouxe aos alunos um “choque de realidade” em relação ao perigo que correm por adentrarem na vida sexualmente ativa sem saber das possíveis consequências disso. Nesse sentido, os alunos tiveram oportunidade de desconstruir ou (re)construir algumas questões vinculadas a transmissão dessas doenças, livrando-se do preconceito desnecessário associado a essas. Debates como esses são simples e deixam claro a importância da abordagem do tema sexualidade, no âmbito escolar.

É de suma importância, portanto que a educação sexual, transmita a sexualidade a partir de um enfoque sociocultural, ajudando o aluno a aprofundar e refletir sobre a forma como a sexualidade se apresenta em sua cultura facilitando o entendimento do conteúdo e auxiliando-o na tomada de decisões sobre as questões relacionadas à sexualidade, resultando em um comportamento mais responsável. (RODRIGUES, 2014).

Durante o desenvolvimento da atividade, pode-se perceber que os estudantes carregam muitas dúvidas que estão provavelmente associadas a educação sexual familiar deficiente ou até mesmo, ausente e que pôde, ao menos parcialmente, ser suprida pelo trabalho do tema na escola.

Conclusões

Frente às questões descritas anteriormente é importante considerar que as aulas na EJA precisam assumir uma dinâmica própria, partindo das condições do aluno, da sua história e das suas necessidades, tendo como objetivo contemplar suas aprendizagens.

Levando isso em consideração, bem como o fato dos alunos matriculados na EJA da Escola Municipal em Tempo Integral Oscarlina Oliveira Silva serem adolescentes essas atividades voltadas para o trabalho da sexualidade foram de suma importância, especialmente no sentido de discutir e informar aos adolescentes quanto aos cuidados com o corpo, à gravidez precoce, a contaminação das DST/AIDS, entre outras situações relacionadas a temática.

Assim, deve ser reconhecido que, nessa situação, as práticas pedagógicas adequadas que facilitem o diálogo entre professor e aluno trabalhando o tema sem intimidação, repressão, ou falta de respeito foi primordial.

Este trabalho foi uma sugestão de uma das formas de se trabalhar sexualidade em EJA. Entretanto, há de se respeitar as peculiaridades de cada turma, bem como a capacidade do docente de visualizar quais contextos da temática devem ser melhor desenvolvidos no âmbito das suas turmas.

Referências

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual**. Volume 10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

FERRARI, Shirley Costa e AMARAL, Suely. O aluno de EJA: jovem ou adolescente? Disponível em: <https://docplayer.com.br/15840709-O-aluno-de-eja-jovem-ou-adolescente.html>. Acesso em: 03 de Setembro de 2018.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** / [organizado por]. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

RIBEIRO, M. **Educação Sexual: novas ideias, novas conquistas**. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, 1993.

RODRIGUES, C. P. ; WECHSLER, A. M. **A sexualidade no ambiente escolar: a visão dos professores de educação infantil**. Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 1 (1): 89-104, 2014.

SILVA, M. S.; SILVA, M. R; ALVES, M. F. P. **Sexualidade e Adolescência: É Preciso Vencer os Tabus**, Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte – 12 a 15 de setembro de 2004.